

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclamaes, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**A VEIRO**

**FUSCHINI**

O nosso deficit, já o escrevemos uma vez n'este mesmo lugar, não é material, é moral. O que nos arrastou á ruína, o que nos ha de acabar de perder, não foi nem é a falta de dinheiro; foi e é a falta de caracter. Sumiu-se de todo aquella forte energia que, em muitas manifestações, caracterizou a nossa raça e que ainda hoje se nota em certos povos da Europa; e, em lugar d'ella, ficou-nos esta covardia, esta fraqueza, esta pe-lintrice, digamos tudo, que define os actos mais infimos da nossa vida social.

*Cão que ladra, não morde.* Quem os ouve, escrevia uma vez um escriptor estrangeiro depois d'uma visita ao nosso paiz, julga-os capazes de matar vinte e de esfolar dez. No fundo, são as creaturas mais inoffensivas do mundo.

Como aquelles parlapatões e intrujões, que se desfazem em juramentos, promessas e afirmações de valor, com grandes gestos e palavras retumbantes, assim os nossos politicos são todos, com muitissimo menos excepções do que a regra geral mais geral costuma admittir, dictadores, ferrabrazes e homens honrados antes de irem ao poder. Em lá chegando... é zero. Uns governam-se, e ficam satisfeitos porque não queriam mais nada; outros resignam-se logo que lhes mostram a inconveniencia de praticar os actos bons e assim, na maior mansidão e resignação de que ha memoria, temos vindo adeante do tempo, aos pontapés, até esta vergonhosa exposição de masellas em que os trapos esfarapados nos deixaram.

N'esta historia de *cão que ladra não morde*, ou de dentista com elixires para tudo, ou de ferrabraz convertido em menino do côro, ou de benemerito resignado, ainda não encontrámos melhor exemplar que o Fuschini. Que falta de caracter que este homem representa!

Vimol-o sempre, emquanto opposição, n'um jogo bifronte. Elle accetava convites para a revolução e bramava, apoz o 31 de janeiro: «ainda que eu a tivesse fechada na mão, não a deixaria sair.» Elle reconhecia, nos conciliabulos com republicanos, que a monarchia estava perdida em Portugal e exclamava logo a seguir no parlamento: «só o rei tem força n'este paiz.» Elle promettia solemnemente, ao fallecido José Fallcão, assignar o manifesto eleitoral dos republicanos, e promettia ao mesmo tempo, ao actual ministro João Franco, consumir todo o seu patriotismo em holocausto de el-rei. Elle jurava guerra de exterminio ao Hintze, o homem sinistro da Salamancada, o traidor de 20 de agosto, como lhe chamava, e accetou uma pasta das mãos do proprio Hintze.

Isto era muito, era tudo para definir um caracter. Entretanto, ha exemplos na historia de grandes tratantes virem a ser grandes homens. Ha exemplos da ambição do poder levar a muitas irregularidades para o conseguir. Henrique IV atraçoava os seus principios, apostatava pela corôa de França. E, depois, o seu rei-

nado foi por mais d'um titulo notavel e illustre.

Perdoava-se ao sr. Fuschini, tanto mais quanto é maior a nossa brandura de costumes, que s. ex.<sup>a</sup> usasse dos peores processos para adquirir o poder. Perdoava-se-lhe, se firmasse a sua ambição pessoal com actos notaveis de utilidade geral. Mas o que não se perdôa, o que faz resaltar ainda mais a fealdade da origem, o que chega a produzir indignação n'este meio tão pouco escrupuloso, o que arrasta o sr. Fuschini ao nivel dos mais vulgares especuladores, é o que s. ex.<sup>a</sup> vem commettendo como ministro.

Tudo comesinho e mesquinho, desde os precedentes até aos consequentes.

Trovejou na Liga a favor da amnistia e consentiu que se commettesse a violencia e a imbecillidade, unicas em todos os casos analogos, de ficarem no exillo tres dos implicados na revolta do Porto.

Prégou liberalismo em todos os cantos e tornou-se solidario com as tentativas de restauração fradesca, acariciadas pelo Paço e atentadas pelo favor ministerial.

Declarou-se socialista-collectivista,—sem pejo da mentira que essa declaração importava na bocca do ministro d'um regimen que vive da usurpação e do privilegio,—e logo em seguida surgiu com as medidas tributarias que todos conhecem.

Gritava nas salas da Liga que não havia meio de salvar o paiz sem metter a rua dos Capellistas no Limoeiro e deixou impunes todas as maroteiras do alcool, dos tabacos, dos caminhos de ferro, etc.

Andou pelo mundo a declarar-se protector e amigo dos pobres e é aos pobres que exige sacrificios para salvar a nação, deixando em paz os poderosos e ricos.

Enrouqueceu na Liga a pedir patriotismo e tributa em proporções espantosas a industria nacional, salvaguardando os interesses do commercio e da industria estrangeira.

Barafustou contra a Inglaterra, reuniu a Liga para combinar com ella a maneira de se cortar as unhas ao feroz leopardo, atordoadam o paiz, elle e ligorios, com manifestos n'esse sentido, e poz-se a tremer deante da primeira nota que recebeu da mesma Inglaterra.

Estrondearam, elle e ligorios, contra a alliança inglesa preconizando a alliança hespanhola. E acompanhou a formidavel especulação de Badajoz, gritando com os seus, ou accetando a solidariedade d'esses gritos: *De Hespanha nem vento, nem casamento.*

Associou-se ás mais escandalosas manifestações de indisciplina militar. Na sua frente affirmou o tenente-coronel Fava, fardado, com o caracter exclusivamente militar, perante officiaes fardados, que era indispensavel que o exercito castigasse os traidores que nos tem governado.

Junto com elle foram os militares, fardados, bater palmas, na estação da Rocio, ao mesmo tenente-coronel Fava, quando, por uma determinação do ministerio da guerra, este recolhia ao seu regimento. E, mais tarde, foi solidario com o ministro da guerra que prohibiu uma festa militar nos Açores em beneficio d'uma pobre mãe, que perdera um filho

no serviço do exercito! E, mais tarde, foi solidario com o ministro que castigou um capitão por assignar um artigo n'um periodico e que advertiu os amigos d'esse capitão pelo matar particular que lhe dêram. E, mais tarde... a Liga continuou a manifestar-se e o seu conselho director a reunir-se!

Preconizou economias, e curva a cabeça perante os subsidios secretos aos jornaes, perante as escandalosas despesas do ministerio da guerra e outras tantas.

Emfim, havendo feito da reforma da lei de imprensa um dos seus mais feros cavallos de batalha, vota com o conselho de ministros, segundo á ultima hora se refere, a perseguição dos jornaes republicanos.

Não temos rancor, absolutamente nenhum, ao sr. ministro da fazenda. Não nos move o partidario. Ahamos que, peor do que s. ex.<sup>a</sup>, é o *Seculo*, é o *Dia* e outros papeis republicanos que o defendem. Ahamos muito bem feito que esses papeis sejam arrastados aos tribunaes por terem dieto o que o sr. Fuschini, para caçar popularidade, lhes mandou dizer, isto é, que o ministro da fazenda se oppunha ao pagamento d'uns suppostos saques feitos por sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia. Mas manda um dever de honra que se não calem tantas especulações, tantas incongruencias, tantos crimes, que outro nome não tem.

São estas e outras que principalmente amortecem o espirito publico. São procedimentos, como esse do sr. ministro da fazenda, que lançam o paiz na descrença, no pessimismo ou na immoralidade.

E' isso que tem tornado assustador, muito mais assustador do que a falta de dinheiro, este deficit moral de que soffremos.

Combater sem treguas os réos d'esse enorme crime é um dever de honra a que, pela nossa parte, não temos faltado até hoje.

E como consideramos o sr. Fuschini o mais prejudicial d'esses criminosos, pelas esperanças que illudiu, pelo maior desanimo que creou, pela especulação e vadiagem politica que augmentou, conte s. ex.<sup>a</sup> connosco até ao fim.

Pena temos nós de lhe não podermos dar todo o castigo que merece.

**Caminho de ferro do Valle do Vouga**

Volta a falar-se na construcção d'este caminho de ferro.

A Folha, de Vizeu, tem tratado largamente do assumpto.

Como este negocio interessa ao districto de Aveiro, daremos umas rapidas informações sobre elle, tiradas do relatório do engenheiro Xavier Cordeiro, que o collega de Vizeu transcreve largamente.

**Directriz**

Nos termos da concessão, o caminho de ferro do Valle do Vouga deve começar na estação do caminho de ferro do Norte em Espinho e seguir por Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Sever do Vouga, Oliveira de Frades e Vouzella a entroncar na linha de Santa Comba

Dão a Vizeu na estação de Torre Deita. Das proximidades de Sever do Vouga, ou do ponto que se julgar mais conveniente, deverá partir um ramal em direcção a Aveiro.

A linha divide-se naturalmente em tres secções definidas pelas condições orographicas do terreno.

Estas secções são:

- 1.<sup>a</sup> De Espinho ao Rio Caima.
- 2.<sup>a</sup> Do Rio Caima a Vizeu.
- 3.<sup>a</sup> Ramal de Aveiro.

**1.<sup>a</sup> secção**

Partindo de Espinho o traçado elevar-se-ha sem difficuldade á altitude de Villa da Feira, passando por Silvalde, Paços de Brandão e Rio Meão. A distancia a percorrer é de perto de 13 kilometros.

Em seguida o traçado entrará no valle da ribeira de S. João da Madeira, indo atravessar esta ribeira nas proximidades de Coito. Passará em S. Thiago e deverá contornar a elevação onde está situada Oliveira de Azemeis a fim de transpôr a ribeira do mesmo nome no sitio do Porto de Carro.

Em Porto de Carro começarse-ha a subir para attingir a cumiada divisoria da Ribeira de Oliveira e do Rio Caima nas proximidades de Curval, passando por Travanca e Bemposta.

N'esta parte da linha encontrase a importante povoação da Branca e servem-se mais ou menos directamente Albergaria Nova, Telhadella, Palhal, Carvalhal, Albergaria Velha, etc.

A extensão total d'esta primeira secção é de proximamente 45 kilometros. O terreno é muito regular, de modo que a terraplanagem é pequena. As obras d'arte principaes reduzem-se a tres, pouco importantes, nos ribeiros da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis. As estações estão naturalmente indicadas e são: Espinho, Paços de Brandão, Villa da Feira, S. João da Madeira, Coito, S. Thiago, Oliveira de Azemeis, Travanca, Bemposta, Branca, Carvalhal e Valle Maior. N'esta ultima haverá um deposito de machinas.

**2.<sup>a</sup> secção**

O Rio Caima será atravessado a jusante de Valle Maior. Em seguida o traçado entra na encosta direita do Vouga, tendo apenas, até Pecegueiro, em proximamente 10 kilometros, uma obra d'arte importante sobre o Rio Mau; mas a encosta apresenta-se muito abrupta n'uma extensão de 4 kilometros, necessitando alguns muros de suporte.

Entre Pecegueiro e Couto de Esteves não ha difficuldades, além da passagem de quatro linhas de agua de alguma importancia.

O Vouga será atravessado no sitio de Pedre, a 8 kilometros de Pecegueiro, ou onde melhor convier. Transposto o Vouga, o traçado elevar-se-ha na encosta esquerda, a fim de evitar os contrafortes muito pronunciados, e ao mesmo tempo para se approximar das povoações de Oliveira de Frades e Vouzella, situadas a cotas muito elevadas.

A distancia entre Pedre e Vouzella é de proximamente 20 kilometros. De Vouzella em deante pôde-se, com algumas modificações, seguir o traçado, estudado pelo governo, de Estarreja a Vizeu. Este traçado passa por Negrellos, Mossamedes e Portella

de Mosnellos, terminando em Vizeu, no Campo da Feira.

S. Pedro do Sul fica bem servido. Querendo ir á Torre Deita, era necessario começar a subir em Vouzella e passar-se-hia em Negrellos a uma cota muito elevada, dificultando o accesso a S. Pedro do Sul.

As obras d'arte mais importantes na 2.<sup>a</sup> secção são as das ribeiras de Vouzella e Riba Má. A extensão total é de 70 kilometros proximamente.

As estações são: Rio Mau, Pecegueiro, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella, S. Pedro do Sul, e, talvez, Mossamedes ou Oliveirinha, para dividir a grande distancia entre S. Pedro do Sul e Vizeu.

**3.<sup>a</sup> secção**

O ramal de Aveiro começará em Valle Maior, e dirigir-se-ha a S. João de Loures, onde transpôr á Vouga, e em seguida a Eixo e a Aveiro. O traçado por Albergaria e Angeja teria vantagem se fosse possivel servir bem a primeira povoação; mas a grande altura a que ella está situada não aconselha esta solução, porque, ficando Albergaria longe do caminho de ferro, continuaria a servir-se pela estrada nas suas relações com Aveiro. Julgo, pois, preferivel o traçado por S. João de Loures, que tem a vantagem de beneficiar esta povoação e a de Eixo.

A extensão do ramal é de proximamente 25 kilometros. Tem uma ponte sobre o Vouga e tres estações, comprehendendo a de Aveiro. Convém estudar o prolongamento da linha até á ria, para facilidade do transporte do sal e do estrume maritimo.

Como se vê, esta linha é da maxima importancia.

Oxalá que vá, emfim, ávante.

**O NOSSO EXERCITO**

Do discurso proferido na camara dos pares pelo sr. general Camara Leme transcrevemos mais o seguinte:

«As economias de que fala o orçamento são phantasticas. Por exemplo, a respeito das praças de guerra e das fortificações de Lisboa, temos um general para commandar fortificações que hoje não tem importancia. O forte de Monsanto está condemnado e as outras obras de defeza de Lisboa estão prejudicadas com o traçado e directriz do caminho de ferro de Cascaes, como eu já tive a honra de demonstrar á camara.

A praça de Almeida está tambem condemnada. Quer v. ex.<sup>a</sup> saber o que a seu respeito disse no começo d'este seculo, n'uma excellente memoria, um distincto official de engenheiros, que já não existe, Manuel Dias Cardoso?

«Almeida, meia demolida, sem quartéis, nem armazens á prova de bomba, sempre defeituosa pela sua posição, com o rio Côa na rectagnarda, está condemnada.»

Quer a camara saber o que aconteceu no ultimo governo progressista? A dita praça foi considerada de 1.<sup>a</sup> ordem para satisfazer exigencias eleitoraes! Porque a não manda demolir o governo, vendendo o terreno e fazendo uma importante economia?

As fortificações do paiz, em re-

lação aos traçados e directrizes dos caminhos de ferro, sob o aspecto strategico, estão altamente prejudicadas, e n'isto tem graves responsabilidades o sr. presidente do conselho.»

«Agora tudo caminha a vapor, conforme a feição da epocha. Os estudantes da universidade de Coimbra sahem dos bancos das escolas para as cadeiras de ministros e logo com aspirações a conselheiros de estado e a presidentes de conselho. Os officiaes da nova geração caminham na mesma via accelerada no accesso, na razão directa do orçamento do ministerio da guerra.

E' por isso que feitas bem as contas, figurando o cofre das remissões, o orçamento do ministerio da guerra deve exceder a 6:000 contos de réis!!!

Pergunto eu agora: isto pôde continuar assim?

N'estas circumstancias o sr. ministro da guerra limita-se a fazer e economias insignificantes, amolando o *facalhão* ferrugento do bispo de Vizeu, já fallecido, para cortar fundo nas praças de pretl (*Riso*)

E' por isso que o orçamento de 1851 não excedia 2:500 contos de réis e o de 1893, não rectificad, excede a 5:700 contos de réis.

Por calculos feitos pelo meu illustre e velho amigo Antonio de Serpa, a média do augmento de despeza no ministerio da guerra na ultima administração do partido progressista, era de 66 contos de réis por anno. Na ultima administração de s. ex.<sup>a</sup> o augmento de despeza no mesmo a quanto excederia? Pelos meus calculos em mais de 100 contos, em consequencia do grande augmento na verba dos reformados e nas promoções, pelo processo em pratica que eu já indiquei.»

«Permitta-me s. ex.<sup>a</sup> que lhe lembre que os reformados poderiam fazer ainda algum serviço ao exercito. Porque é que o sr. ministro não organisa o tribunal superior de guerra e marinha com os officiaes reformados? Eu não presto já para nada, mas parece-me que não sou tão inutil que não podesse prestar mais algum serviço ao paiz. A prova d'isto está em que venho ao parlamento para cumprir os meus deveres.

Ora, parecia-me que esse tribunal poderia ser composto de officiaes reformados, d'onde resultaria uma importante economia sem prejuizo do serviço. Esses officiaes não dependem de ninguém, e, por consequencia, estão em condições de poderem exercer independentemente as suas funcções.

Sr. presidente, eu poderia lembrar ao sr. ministro da guerra muitos outros serviços onde se poderia empregar o exercito em tempo de paz. Com esta idôa se conformou o sr. Marianno de Carvalho, que é uma alta intelligencia.

Ora, sr. presidente, porque é que se não ha de destacar do exercito, por dois annos, a força para fazer o serviço da guarda fiscal, o que daria uma economia importante para o thesouro? Esta guarda custa ao paiz mais de 1:000 contos!

Deixo esta idéa á consideração do nobre ministro.

O serviço especial, confiado á guarda fiscal, continuaria a ser desempenhado por tropas de cavallaria e infantaria, destacadas do exercito activo, tendo a mesma organisação, mas com as modificações reclamadas pelas necessidades especiaes do serviço.

A esta guarda só pertenceriam as praças de pret que tivessem, pelo menos, um anno de serviço effectivo nas fileiras do exercito, sem nota alguma.

Os soldados, as gratificações dos officiaes e os pretos dos officiaes inferiores e soldados que as compozessem, seriam estabelecidos n'uma tabella que retribuísse condignamente serviços mais activos. Os officiaes e praças de pret

da guarnição fiscal seriam substituidos de dois em dois annos por outros collocados em eguaes circumstancias, para voltarem ao exercito activo a fim de renovar a sua instrucção tactica.

Os officiaes só poderiam ser reconduzidos depois de dois annos; as praças de pret poderiam sel-o desde logo, contando-se-lhes o tempo como feito nas reservas.

Este systema em nada prejudicaria o serviço especial das referidas guardas, cuja proficuidade apenas depende do cumprimento rigoroso dos regulamentos fiscaes. A sua força numerica ficaria a mesma ou maior e da mesma natureza, desempenhando eguaes funcções e habilitando um grande numero de praças de pret para outros mesteres importantes do paiz.

A despeza, continuando a ficar a cargo dos respectivos ministerios, é que seria muito menor em relação á do ministerio da guerra. A economia resultante d'este alvitre seria importante, como já disse.»

Bem quer o sr. ministro da guerra saber de economias! O que elle quer é *pandega*. Haja reformas para s. ex.<sup>a</sup> sahir general depressa, haja diuheiro para as suas inúteis viagens e a nação que arrebente.

## AU JOUR LE JOUR

A velocipedia em Aveiro passou a mania. Pelas ruas da cidade andam mais velocipedistas do que gafanbotos andavam pelo vale do Nilo no tempo dos Pharaós. Não ha minuto nenhum em que se não ouça o *lin-tlin* d'uma campainha, ou o *té-té* d'uma corneta avisando a passagem d'um velocipedista *enragé* que considera a rua como propriedade unica e exclusiva da sua pessoa.

E' claro que nem todos são assim. Ha uns que são mais *enragés* e outros que são menos. O numero dos primeiros é o maior e tende a augmentar progressivamente, com grande prazer do sr. João da Silva e das suas algibeiras, o qual só deixa de alugar uma bicycleta a quem não tiver 100 réis de seu.

Os estudantes, procural-os e achal-os é no equilibrio; e o mais espantoso é que até os mais *des-equilibrados* se equilibram.

E fazem as suas habilidades, o diabo dos rapazes!

Rompem as botas, esgalham as calças, partem a cabeça, esfarrapam as mãos e concertam as calçadas.

Querem saber o que ha dois dias fez um d'elles? Lembrou-se de ir dar um passeio á Barra e para esse fim alugou uma bicycleta. Foi e veio; mas ao chegar á ponte da Dobadoira deu ao *carro* mais força do que a necessaria para subir a ladeira, e que lhe aconteceu? saltou por cima da cortina, montado, muito direito e com tanta ligeireza que, atravessando a ria sem o menor perigo, foi ter á cupula da capella de S. João, onde, achando apoio, deu uma pedelada que lhe proporcionou a velocidade necessaria para passar por cima da praça de touros e ir cahir nas marinhas do sr. Padre Jorge, sobre o moinho, onde ficou agarrado, sem a menor contusão, e com todo o sangue frio.

E, se não fosse o moinho, quem sabe aonde iria ter este velocipedista *enragé*?... \*

Zé Pereira que toque o bombo e suba o panno, porque Cantagalho entra em scena. Silencio! Escutem-n'o com attenção:

Na verde hervinha dos prados cantam doces tentilhões, e nos cumes dos telhados esvoaçam abelhões.

Eu queria ser tambem parente dos tentilhões;

iria voar além no meio dos abelhões.

Mas visto que a sorte dura me fará assim viver, viverei com amargura sempre morto por morrer.

Findou o espectáculo.

Os espectadores estão, de certo, com muita pressa e para outra vez bisarão o sr. Cantagalho.

\* \*

### ESPIRITO DO MEU CALENDARIO

—Sabes? O Ambrosio fugiu.

—Sim?

—E levou vinte contos do patrão.

—Oh! que grande pandego!

—Tambem levou o teu guarda-chuva.

—Oh! que grande ladrão.

Um sujeito que era cego de um olho, encontrando logo de manhã um corcunda, diz-lhe:

—Ainda agora rompe o dia e vaes já carregado d'essa maneira!

—Effectivamente deve ser cedo, porque ainda não abriste senão uma janella.

\* \*

### LYRA POPULAR

XXXIX

Na rua de Santa Iria não se pôde namorar: de dia, velhas á porta, á noite cães a ladrar.

XL

Atira, diabo, atira, porco snjo, livremente, mata-me essa desdenhosa, acaba-n'a de repente.

Eu.

## NOTICIARIO

### O pharol

Já chamam ao pharol de Aveiro o pharol de Santa Engracia, como parodia ás famosas obras d'este nome.

Ha mais d'um mez que alli se acha o corpo de pharoleiros, e todavia o pharol, que devia ser accezo nos principios de junho, carece da obra principal, que é o assentamento do machismo lenticular.

Explica-se um tal desleixo pelo desleixo das estações competentes, permittindo que uma obra que custou tantos contos de réis continue na mais completa inutilidade.

Compreende-se que no conselho do almirantado se não dê importancia ao facto, mas o que se não tolera é o relaxismo da respectiva repartição das obras publicas, nem tambem o silencio dos nossos deputados.

Coisas nossas, coisas do nosso paiz. Ahi fica, por isso, nova observação a quem compete tomal-a em conta.

### Governador civil

E' esperado esta semana em Aveiro o sr. visconde de Balsemão, governador civil d'este districto.

### Contribuição predial

Por decreto de 27 do corrente, que o *Diario do Governo* já publicou, foi repartido pelos diferentes districtos do continente e ilhas adjacentes o contingente da contribuição predial do corrente anno, na importancia total de réis 3.107:000\$000, fixado por lei de 30 de junho ultimo e egual ao do anno anterior.

Ao districto de Aveiro coube a cifra de 113:000\$000 réis.

### O chafariz do Espirito Santo

A camara não deu attenção á noticia que publicámos ha dias a respeito do chafariz do Espirito Santo.

Insistimos hoje na mesma observação, tendo a accrescentar que além dos estragos na borda do tanque, onde faltam quasi to-

das as laminas de ferro que a guarnecem, o pavimento circumjacente do chafariz acha-se muito damnificado, e em breve será um chiqueiro se não lhe acudirem a tempo.

Temos ainda a communicar á camara que é já diminuta a quantidade de agua que sahe pelas bicas, constando-nos que ella é propositadamente extraviada do encanamento, para o lado das Bregeiras. E' conveniente que a camara se informe, a fim de evitar que o publico não soffra com a falta de agua.

### O cambio do Brazil

Subiu a 12 1/8 o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres. Ha grandes esperanças de que o cambio continue a subir, em virtude das magnificas colheitas do café e do assucar.

## O CRIME

### Assassinato e fogo posto

Os jornaes de Lisboa trazem pormenores de um medonho crime, praticado n'essa cidade, revestido de circumstancias horrosas, havendo-se chegado á conclusão de que o criminoso, para encobrir os vestigios do primeiro delicto, não hesitou em praticar outro crime.

Na manhã de terça-feira manifestou-se o fogo no predio n.º 176 da rua de Sant'Anna á Lapa, no qual morava o sr. Manuel José da Silva, homem de 52 annos de idade e muito doente, irmão da sr.<sup>a</sup> viscondessa de Arneiro. Viu inteiramente só, e na visinhança era tido como homem de grande fortuna.

Chamados os socorros, o pessoal tentou arrombar a porta, o que com grande difficuldade se conseguiu, por ser fortissima e guarnecida de quatro boas fechaduras, e, entretanto, era arrombada uma das janellas, e por alli se começou a combater o fogo, com uma agulheta.

Desde sabbado que não era visto o sr. Manuel José da Silva, affirmando varias pessoas que elle devia estar em casa. Procedendo-se a buscas, o cadaver do infeliz foi encontrado, em horroroso estado, debaixo da cama onde dormia. Tinha o craneo despedaçado e quasi que inteiramente carbonizado; na garganta via-se uma larga abertura, os braços e as pernas achavam-se torcidos, des-carnados, a tibia direita fracturada.

A mão direita desaparecera completamente e os miolos foram recolhidos n'uma bandeja por um bombeiro.

Nas costas notavam-se dois orificios que pareciam indicar outros tantos ferimentos, e na região abdominal via-se tambem uma larga abertura, por onde sahia parte dos intestinos.

Estes elementos elucidativos, levaram á suspeita de que se tratava d'um crime monstruoso. Além d'isso, notava-se grande desalinho nos moveis, malas e gavetas, o que tudo indicava a existencia do crime de que o roubo fora necessariamente o mobil.

Taes suspeitas foram, porém, inteiramente confirmadas pela descoberta de que estava arrombado um cofre á prova de fogo que Manuel José da Silva tinha n'um pequeno compartimento, á direita da porta de entrada e ao fundo da casa, com janella deitando para o quintal da casa.

Dentro, havia muitas acções do Banco de Portugal, e companhia de seguros Bonança, coupons e dois saccos com 400\$000 réis em prata. Não se via, porém, alli dinheiro em notas, vendo-se por isso que os ladrões não quizeram carregar com o metal nem comprometter-se com os papeis de credito.

Deu-se logo, em vista da gravidade dos factos, a competente participação ás auctoridades policiaes e judiciaes.

Organizando-se uma rigorosa investigação, descobriram-se im-

portantes vestigios, não só do presumido assassino, como da forma porque o crime teria sido praticado.

Assim, no quintal, foram encontradas uma pesada marreta de ferro, e uma machada de bordo, de folha larga e pesado olho, como as que se usam a bordo. Ambos estes instrumentos tinham manchas de sangue e a machada alguns cabellos pegados.

Parece que não ha duvida sobre a identidade do assassino. N'um predio contiguo ao do assassinado, móra o carpinteiro João Antonio Lobo, assalariado ao serviço do assassinado, e unica pessoa estranha á casa que alli tinha ingresso.

Ora succede que, n'um telheiro encostado ao muro do quintal de Manuel José da Silva, appareceu um arco de pia quebrado e, encostada a esse telheiro, que tinha tambem algumas telhas quebradas, uma pequena escada de mão. Esse telheiro está no quintal do carpinteiro Lobo, que desapareceu logo que o incendio se manifestou.

A policia procura-o activamente, e é provavel que a esta hora se ache já preso.

### Sentença justa

Pelo sr. juiz de direito de Albergaria foi já publicada a sentença na importante causa commercial que se ventilava entre o sr. Manuel Maria Amador e os herdeiros de Domingos Lopes de Oliveira.

A sentença, como era de esperar, foi proferida a favor do sr. Amador, pelo que lhe damos os parabens.

### Certamen musical

Deve realizar-se brevemente, em Salamanca, um certamen musical, a que poderão concorrer bandas civis tanto de Hespanha como de Portugal.

Pela commissão do certamen foram, por intermedio da administração d'este concelho, feitos convites ás duas phylarmonicas de Aveiro, ambas as quaes já receberam, n'esse sentido, officio d'aquella repartição, onde ellas poderão ir examinar as condições do concurso.

### Noticia militar

Determinou-se, pelo ministerio da guerra, que nas informações que devem acompanhar os requerimentos dos officiaes e empregados civis com graduação militar, pedindo licença para contrahir matrimonio, se declare sempre se o requerente é, ou não, socio do Monte-pio Official.

A alfandega de Lisboa rendeu no mez de julho 789:641\$189 réis, e a do Porto 577:974\$672 réis.

### Contribuição de decima de juros

Um decreto publicado na folha official determina que os contratos de deposito civil que tenham por fim entregar a particulares quaesquer quantias em dinheiro, e em que haja garantia hypothecaria para a sua restituição, na mesma especie ou em outra equivalente, sejam considerados para os effectos fiscaes como contratos de mutuo e como taes sujeitos a contribuição de decima de juros, nos termos da legislação vigente.

### O sulphato de cobre

Referem de Lanhez:

N'esta localidade a unica pessoa que este anno tratou as vinhas por meio de sulphato de cobre (calda bordeleza), não deixando assim que ellas fossem devastadas pelo *mildiu*, foi o parcho, reverendo Thomaz José de Carvalho.

Os resultados que obteve foram importantissimos, vendo-se nas suas vinhas uma abundante colheita de uvas, não se podendo desejar mais.

**Dr. Duarte Mendes Correia**  
da Rocha

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
AVEIRO

**HOTEL CENTRAL**

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

Neste hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico qua vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, 1100 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 15200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**  
(Ao Chafariz)

**ARRENDAR-SE** uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**10:000 sellos**

**PARA COLLECÇÕES**  
A real cada sello!!!

Acabam de chegar ao estabelecimento de Arthur Paes.

**Emigração**

Nos seis mezes ultimos sahiram do porto de Leixões, com destino aos portos do Brazil, as seguintes pessoas: Homens de 1 a 14 annos, 2:615; de 14 a 21, 430; de 22 a 30, 1:726; de 31 a mais, 2:265; total, 7:036;—mulheres de 1 a 13 annos, 1:062; de 14 a 25, 717; de 26 a mais, 1:221; total, 3:000;—menores de 1 anno de ambos os sexos, 213. Total geral, 10:249.

**O povo mais antigo da terra**

Nos arraiaes da sciencia está despertando grande interesse uma descoberta do inglez Douglas Howard. Nas suas viagens descobriu elle o povo mais antigo da terra e que sempre habitou o mesmo territorio, pois que já 700 annos antes de Christo um historiador japonex escrevia: «Os nossos augustos soberanos baixaram n'uma caravella e encontraram n'estas ilhas varias raças barbaras das quaes a mais feroz era a dos ainus.»

Esse povo—os ainus—cuja origem se perde nas brumas dos tempos nebulosos, é citado ainda por outros chronistas das primeiras éras em que a historia do

mundo mal balbuciava as suas informações, confundidas com as tradições da fabula. E em todos os pergaminhos e notas d'esses tempos remotos se encontra o mesmo nome de ainus e a indicação da sua residencia.

Vivem elles no norte do Japão, n'uma facha de terreno em Saghalin, a ilha onde a Russia possui um presidio para os condemnados mais perigosos.

Os ainus são uma raça á parte e conservam ainda hoje o typo primitivo, o que se deve á sua repugnancia pelo cruzamento com outras raças. Só se casam com mulheres da sua tribo e raras vezes com as das aldeias proximas, embora sejam ainus. Atribuem-se uma origem divina e são profundamente orgulhosos.

A lingua ainu não tem analogia com outras quaesquer linguas da terra. Ninguém os entende, nem mesmo os povos visinhos. Vivem da pesca e da caça, que exercem pelos processos primitivos, mantendo assim as suas tradições de que não devem receber nada dos outros povos.

As mulheres fazem todos os trabalhos, menos os da pesca e da caça. Os maridos consideram-as sêres inferiores, e tão desprezíveis, que não as incluem no numero dos habitantes, nem permitem que ellas façam sacrificios para que não profanem os altares. Adoram o sol como divindade primeira, e cada ainu tem em casa um deus particular tallado em madeira pelo proprio ainu.

Os ainus, que vivem no estado selvagem, tem o corpo todo coberto de pêllo.

Tal é o povo mais antigo da terra e onde a sciencia poderá recolher dados preciosos.

**O crime de Oliveira do Bairro**

A justiça tem apurado alguma coisa ácerca do crime de Oliveira do Bairro, que relatámos no domingo.

Recahem suspeitas sobre um individuo que se entregava na villa ao mister de picador, sendo por isso preso. Ante-hontem foi preso em Aveiro o conhecido vadio *Pae da vida*, que tambem trabalhava alli. Sendo interrogado no commissariado, consta que cahiu em contradicções compromettedoras.

O *Pae da vida* foi conduzido hontem para Oliveira do Bairro, onde deve ser careado com o outro supposto cúmplice.

A Associação Commercial de Lisboa entregou na terça-feira ao governo 2 representações: uma, pedindo a não publicação do regulamento da lei de contribuição industrial e a suspensão da mesma lei; e outra, pedindo a suspensão temporaria da lei do sello.

**Frades**

Lê-se no *Comercio de Portugal*, diario lisbonense, subordinado ao titulo — *Extraordinaria informação*:

«Em Evora andam percorrendo as ruas da cidade dois frades, vestidos com o respectivo habito e mendigando esmolas. Apresentam-se com toda a franqueza, mostrando a quem quizer uma licença do respectivo arcebispo D. Augusto Eduardo Nunes. Além d'isto, são recolhidos por ordem do mesmo arcebispo no respectivo seminario. Ora, parece-nos que ainda não foi derogado o decreto de Aguiar, e que a auctoridade ecclesiastica não pôde permittir semelhantes actos, nem tão pouco a auctoridade civil.

O que se está passando em Evora, esse movimento abertamente jesuitico, patrocinado pelo proprio arcebispo, é para indignar. Evora tem dado sobejas provas de ser liberal; o seu ultimo prelado, um virtuoso e venerando sacerdote, D. José Pereira Bilhano, soube manter aquella archidiocese nos limites da maxima ordem e cordura, sem que alli houvesse nunca um con-

ficto, quer entre o arcebispo e o clero, quer entre o clero e o povo.

Porém, tudo isso desapareceu desde que o actual prelado assumiu a gerencia d'aquella archidiocese. O descontentamento do clero contra o seu chefe é profundo: nos concursos preferem-se os jesuitas ou padres impostos pelos jesuitas, prejudicando respeitaveis e honrados sacerdotes que alli tem prestado valiosissimos serviços; entre o cabido da Sé e o respectivo arcebispo é verdadeiramente hostil o desacordo; entre o povo e o clero, que o actual arcebispo para alli importa, já tem occorrido scenas pouco edificantes, e, entretanto, parece que as auctoridades dormem sobre este assumpto.»

Ora pois. E ninguém dirá que a coisa não vae n'um sino!

**Pesca fresca**

O mar continúa a produzir enormes quantidades de bezugo, ou pachão, como os nossos pescadores lhe chamam. No mercado vende-se por preço ao alcance das pessoas menos remediadas.

O bezugo que agora se pesca é mais saboroso, e muitas familias tem feito, por isso, abundantes salgas d'elle, que destinam para comer de inverno,—quando o mar nada produz aqui.

**Calendario vitícola**

Trabalhos no mez de agosto, segundo a *Vinha Portuguesa*:

«Temos n'este mez que defender as uvas da queima causada pelo intenso calor dos raios solares; tauto dos que incidem directamente sobre os cachos, como dos que são reflectidos pela terra, sobretudo sendo calcareaes, ou outra de côr clara. A defeza consiste em cobrir os cachos, e levantar, sendo possivel, os que mais proximos estão do terreno; este ultimo trabalho tem ainda a vantagem de evitar o apodrecimento produzido pela humidade do chão.

E' comtudo bem superior, e bem mais economico, o uso de poda e empa que poupe estes cuidados e despesas; sendo as mais perfeitas, e portanto as preferiveis, nos casos em que fôr possivel applical-as, a poda e empa em cordão, descriptas nos primeiros numeros do corrente anno da «*Vinha Portuguesa*».

Contra as doenças cryptogamicas empregam-se os tratamentos já tantas vezes indicados n'esta Revista, caso se dê ainda alguma invasão, o que não julgamos muito provavel. Nos enxertos continua-se o trabalho de *emancipação*, cortando as raizes do garfo e os rebentos do cavallo; e nos viveiros, além do que apontamos para os enxertos, mais os de monda e rega convenientes.»

**Theatro**

Parece que entrou com o pé esquerdo a *troupe* hespanhola. Como nas duas récitas anteriores, a concorrencia no domingo era diminuta. Se tiver arranjado para as despesas, será o muito. Com a casa assim, quasi vazia, não poderá ter tirado para mais.

Pois temos pena. D. Julia Pastor e Martinvalle continuam a revelar-se dois artistas de merito, especialmente o ultimo que é tambem um cantor apreciavel. Os restantes artistas não desmancham e vêem-se com agrado.

Hoje temos o quarto espectáculo com as zarzuellas *El Lúcerio del Alba*, *El Cosecheiro d'Arganda* e *Los Zangalotinos*.

Oxalá que a fortuna bafeje a *troupe*.

**Um navio roubado por piratas**

O brigue francez *Rosa* navegava, no principio de junho, na costa de Cabo Breton, á entrada do golpho S. Lourenço, no Canadá. Como o mar o arrastava para os recifes, o commandante pediu socorro.

Foi a bordo um piloto indigena que declarou o navio em perigo, mandando-o fundear immediata-

mente e desembarcar a tripulação, por haver perigo imminente se passasse a noite a bordo, uma noite escura e tempestuosa, que se aproximava.

O commandante desembarcou e mais a sua gente, installando-se em umas cabanas na praia, que o piloto e outros indigenas puzeram á sua disposição. No dia seguinte, quando amanheceu, viu o navio em marcha.

O piloto e uma porção de piratas tinham-se mettido a bordo e faziam rumo para Sydney, onde os piratas trataram de vender a carga, abandonando o navio, por não terem quem lh'o comprasse.

Quando o commandante do *Rosa* e a sua tripulação chegaram a Sydney, depois de uma penosa viagem por terra, apenas conseguiram tomar conta do casco e ainda assim depois de muitas difficuldades e dinheiro gasto. Emquanto á carga e aprestes roubados, as auctoridades não quizeram saber d'isso, e está-se agora reclamando diplomaticamente a tal respeito.

**Novo parocho**

Foi na terça-feira collado na freguezia de S. Paio de Frossos o reverendo José Luiz Ferreira da Silva, encommendado ha muito da mesma freguezia.

**Apparelho contra a surdez**

Um professor de physica dos Estados-Unidos, Mr. Julie Henrich, inventou um aparelho electrico, ao qual não ha surdez aguda que resista.

O aparelho, que é d'uma simplicidade extrema, consiste n'uma pequena flecha metallica, que se introduz no ouvido, e á qual está unida uma placa electrica, que se adapta á concha auricular; esta placa dá origem a uma corrente bastante forte, que se transmite á flecha, que, por seu turno, conduz todos os ruidos do mundo exterior á membrana do tympano, por mais insignificantes que sejam.

Se estas vantagens do aparelho recém-descoberto não forem illusorias, acabaram de vez os surdos.

**Os effeitos do vinho**

Uma tragedia espantosa vem de ter logar em Anvers (França). Vivem alli os esposos Eliard: o marido de 33 annos e a esposa de 36. O marido, um bebedor incorrigivel, madraço e dotado d'um genio brutal, exercia sobre a pobre mulher as mais estupidas violencias, mas como a pobre victima nunca se queixava, os visinhos não tinham pretexto, pois, para o denunciarem á justiça.

N'uma das noites ultimas o miseravel entrou em casa, muito embriagado, pegou n'uma corda, deu-lhe um nó corredio e passou-a ao pescoço da mulher, que, cheia de terror, não oppozera a minima resistencia.

Passando em seguida a corda por uma trave do tecto, Eliard começou de içar a infeliz e quando viu que principiavam a manifestar-se-lhe os symptomas da asphyxia, deixou-a cair d'uma altura de quasi dois metros. E assim esteve o infame, ora içando ora arriando a infeliz, durante mais de duas horas, até que estendendo-a no chão praticou na infeliz violencias e selvagerias tão espantosas, que—no dizer do jornal d'onde é traduzida esta noticia—a penna se recusa a descrevel-as. E em seguida, o infame ordenou á desgraçada que lhe fosse buscar o caldo e que ella propria havia de ministrar-lh'o.

Então a desgraçada, aproveitando o ensejo, fugiu para casa d'um tio, referindo todas as barbaridades e torturas por que acabava de passar.

Chamado logo um medico, verificou este que a pobre mulher apresentava graves ferimentos no baixo ventre e em varias outras partes do corpo.

Capturado o infame, quando, passadas algumas horas, se encontrou enclausurado na prisão de Saint-Lô, tendo-se-lhe dissipado a

bedeadeira, já se não recordava de coisa alguma.

A victima crê que o marido a tratava assim brutalmente por que ella lhe não dava filhos.

Quando capturaram o miseravel, os habitantes d'Auvers, informados do seu crime, preparavam-se para tirar d'elle vingança immediata.

**NOTICIAS PESSOAES**

Acha-se já restabelecido o sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado.

Regressou de Vizella, com sua esposa, o nosso amigo sr. Guilherme Augusto Pinto.

No Collegio Militar fez dois exames, obtendo boa classificação, um filho do sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

Passa bastante doente, na sua casa da Murtoza, com uma hydropesia intensa, o sr. arraes Sabolão. Estimamos as suas melhoras.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.  
R. do Espirito Santo  
Aveiro.

**O POVO DE AVEIRO**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

**ANNUNCIOS**

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA**  
E O IBERISMO

**OBRA** illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.  
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importância a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

**ALMANACH DOS THEATROS**

**PARA O ANNO DE 1893**

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

**A CONSCIENCIA**

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importância á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se  
farinha de milho, a toda a hora do  
dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz  
com casca e vende-  
se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES  
AVEIRO**



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

**FREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## MANUAL DO CÁRPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.<sup>a</sup> edição ao alcance de todas as botas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Aillaud & C<sup>a</sup>**

Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

*(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)*

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

**Gullard, Aillaud & C<sup>a</sup>**

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — **BELEM & C<sup>a</sup>** — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## DICIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom mallas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.